

ESTUDO DA INTERAÇÃO ENTRE LIQUENS CORTICÍCOLAS E A ESTRUTURA DA CASCA DO FORÓFITO

Cyro Menezes da Glória^{1,2} e Suzana Maria de Azevedo Martins¹ (orient.)

¹Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Universidade Luterana do Brasil;
cyrogloria@yahoo.com.br; suzana-martins@fzb.rs.gov.br.

A relação existente entre o líquen e o substrato sobre o qual ele se desenvolve é um fator determinante para que ocorra o seu estabelecimento e desenvolvimento. Condições climáticas, como a incidência de luz, temperatura e umidade relativa do ar são fatores que influenciam na interação do líquen com o substrato, sendo a base desta relação. Por meio desta pesquisa, tentamos relacionar a diversidade de espécies liquênicas corticícolas com a estrutura da casca de diferentes espécies de árvores em áreas de matas remanescentes no Município de Triunfo, Rio Grande do Sul. Através destes dados, procuramos verificar se este fator é condicionante para o estabelecimento e diversidade liquênica sobre o substrato no qual se desenvolverá. Os estudos basearam-se em dados levantados no período de 2005 a 2009 em dez estações, onde foram selecionados de seis a dez forófitos. Estes foram escolhidos devido a uma maior ocorrência de espécies liquênicas em torno do seu tronco. Em campo foram analisadas, pelo método da folha de acetato, seis espécies de árvores em cada estação, verificando-se o tipo de casca do forófito. Foi anotado em planilha as espécies liquênicas encontradas, a vitalidade do talo e a quantidade de espécies presentes em cada tipo de tronco analisado. Com base nestes dados, foram criadas tabelas para se relacionar os líquens com a estrutura da casca dos forófitos. Os resultados nos levaram a concluir que a espécie de forófito com características de casca mais adequada para o desenvolvimento liquênico é *Myrsine coriacea*, que apresenta a casca separada em placas. Neste forófito ocorreram 140 táxons liquênicos distribuídos em 20 famílias e 49 gêneros; destes 66 são crostosos, 67 foliosos, 6 fruticosos e 1 filamentosos. Seguiu-se *Tabebuia chrysotricha*, de estrutura fissurada, com 80 táxons distribuídos em 18 famílias e 40 gêneros, sendo 36 crostosos, 37 foliosos, 5 fruticosos e 2 filamentosos. *Myrsine umbellata*, com estrutura de casca separada em placas, apresentou 79 táxons, *Tabebuia heptaphylla*, de estrutura fissurada, com 72 táxons identificados, *Senna mutijuga*, de estrutura áspera, com 66 táxons. *Sapium glandulatum*, de estrutura de casca com fissuras pequenas, foi o forófito com a menor diversidade liquênica, 46 táxons.

(Apoio: BRASKEM/FZBRS)